

(1)

NOVO ENTREMEZ INTITULADO, O CAZAMENTO GOSTOZO.

INTERLOCUTORES.

Lizardo, Velho Pai de
Lucinda.

Lucinda, Dama.

Hum Medico, Sobrinho
de Lizardo, amante
de Lucinda.

Alegria, criada de Lu-
cinda,

Marruz, criado do Me-
dico.

A Scena se figura em casa de Lizardo.

S C E N A I.

*Sala de Lizardo, em que apparece o dito, o Med.
e Marruz.*

Liz. **O**R A feiais bem vindo, meu Sobrinho.
Dai-me novas da gente la do Minho.
Med. (Quero fazerme hum tanto Afrancezado
Por mostrar tenho terras viajado)

A

To-

Todos ficavaõ bons , excepto aquelles ,
 Que infernos padeciãõ ; pobres delles !
 Eu molestias , por ferto naõ desejo
 Pois mais contente estou , se bom me vejo.
 Oh quero-lhe contar de fertas curas ,
 Que fiz lá mesmo , a duas creaturas ,
 Qualquer dellas mui grande enfermidade
 Estava padecendo na verdade !

Humã filha , meu Tio , em hum artelho
 Humã dor , forte dor ! pois ao joelho
 De tal forte , esta em fim correspondia ,
 Que nenhum outro Medico podia
 Acertar com a cura ; ex senaõ quando
 Me mandaraõ chamar , e receitando
 As minhas medecinas taes , e quaes ,
 A dor se foi embora , e nunca mais
 A tal dita creatura perseguiu ;
 Porém logo , que boa se sentio
 Me pagou com taõ grande bizzaria ,
 Como nunca já mais eu perzumia
 Deu-me vinte moedas , que tal esta
 Responda , Tio meu , entãõ naõ presta ?

Mar. (Por ferto , que meu amo he bem peteiro ,
 E o tal velho em comelas o primeiro.)

Liz. Oh lá se pagou bem ! bem sertamente ;
 Porém elle naõ era outro docnte ?

Sim , meu Tio , o outro tinha humã canella
 Desnucada , e tanto como aquella ,
 Que desnucada he ; ph ! forte gloria
 Recco quando a tal cura a memoria
 Trago , pois humã couza taõ famoza
 Me scrve de brazaõ , sendo-me honroza

Fui a caza da tal dita Senhora ;
 (Que era ella , e não elle) a lingoa fóra
 Lhe mandei deitar logo , e comprehendendo
 Sua grave molestia a qual entendo ,
 Que fóra procedida de pancada ,
 Ó máo geito ; mas saiba não foi nada
 Mandei logo fazer humas papinhas
 (Couzas de feu Sobrinho , couzas minhas :)
 E pondo-as sobre a tal parte offendida
 Tornou a feu lugar sem muita lida.
 Pois quando eraõ passadas quarenta horas
 Já tinha nella mui grandes melhoras.
 E em fim meu Tio dentro em cito dias
 Ficou sã como hum pêro , oh que alegrias !
 Fez me paga com huns vinte dobroens
 Pedindo me inda em fima mil perdoens
 Outras muitas proêzas fiz meu Tio ,
 Que não conto por não cauzar fastio

Mar. (Isso foi couza rara , cazo forte
 Porém não diz , que a mais de mil deu morte ,
 Qual historia ! o amigo he mui sagaz
 Dos que mata já nunca menção faz.)

Lz. Eflais , Sobrinho , hum Medico famoso
 Mas porque ? porque sempre cuidadoso
 Fosteis em estudar , e he bem certo
 Que applicação unida , com o acerto
 Da vossa retentiva , he que tem feito
 S. hisseis hum Doutor o mais perfeito ,
 E não menos me agrada o vosso modo
 Pois pareceis , Sobrinho , hum Francez todo.

Mar. (Eu cá o mesmo digo , he boa historia ,
 Isso he couza per todos mui notoria.)

Med. Taes lizonjas meu Tio não mereço.

Liz. Eu só o que he verdade vos expreço

Ora contai-me já vossa jornada,
A qual estimo fosse acompanhada
De huma felicidade a mais ditoza.

Med. Por certo foi meu Tio mui goitosa
Pois além de hum successo o mais feliz,
Como a fim tão soblime eu ió a fiz
O qual foi ver meu Tio a minha Prima,
A quem meu peito adora, preza, e estima
Não podia deixar de ser completa.

Mar. (Anda conta-lhe dessas, que o jarreta
Já de contentamento está polando
Mas victor serio, vamos escutando.)

Liz. Pois esse vosso affecto tão crescido
Por ella igualmente he correspondido:
Vinde, vinde fallar-lhe; oh que alegria,
Em ver-vos não terá!

Med. Que feliz dia!

Vamos, vamos depreça, mas que vejo. *Vem sa-*
Vós aqui minha Prima. *(vindo Lucinda, e*

Luc. (Ah! que de pejo *(Alegria.*

Fallar não posso) hoje amavel Primo,
A quem tanto venero, e tanto estimo,
Com vossa vista alcanço aquella gloria,
Que amor em meu semblante faz notoria
Pois se a quem prezo tenho em fim presente;
Gostoso mil respigar devo contente.

Aleg. (Está fina minha ama.)

Mar. O rapariga. *Para Alegria.*

Voltas a cara? Valha-te huma figa. *á parte.*

Med. Logo o prazer he meu pois estou vendo

À vista de meus olhos quem pertendo
 Por minha espoza a quem meu peito entrego
 Levado de hum amor em tudo cego;
 Do qual sentindo a chamma mais crecida
 Minha vontade mostro a vós rendida

Liz. Andai Sobrinho, andai dizei-lhe dessas,

Para o Medico.

E tu de lhas propor nunca te esqueças. *Para a filha.*

Luc. Quanto duvido Primo dessa dita
 Pois amor ainda mesmo, quando escrita
 Comsigo traz, a pura lealdade

Às vezes tem por fim contrariedade.

Med. Essa de mim foi sempre inseperavel,
 E só sim meu querer incomparavel.

Mar. (O Velho de prazer se está babando
 Olhem que caras faz; estou gostando
 Do todo da postura; e o pobrezinho
 De gloria está pateta, está tolinho)

Luc. Isso por certo tem que duvidar
 Pois quem seis annos feitos pôde estar
 Auzente de huma Prima a quem adora
 Pôde mui facilmente n'uma hora
 Esquecer-se de meu amor constante
 Mostrando o ser de falso, e de inconstante.

Aleg. (Olhem minha ama como está fioza
 Temendo que o tal Primo, outra ditoza
 Com seus carinhos faça.)

Mar. (Estou pasmado
 A moça tem sido hoje o meu cuidado.)

Med. Essa duvida Prima bem me offende
 Porém esta proposta me defende
 He certo que de vós estive auzente
 O tempo que dizeis; mas sertamente,

Que em todo vos guardei huma firmeza
Bem como aquelle que na amante empreza
Do rigor sente o golpe furiozo
Do qual vem a morrer por extremo.

Liz. Não maltrates teu Primo deſſa forte
Olhem que he forte genio, he teima forte;
Deſculpai meu Sobrinho a mocidade,
Como Doutor de tal capacidade.

Me. l. Estais da narrativa ſatisfeita?

Luc. Pois não, querido Primo, eſſa he bem feita!
De quanto tenho dito me reporto,
E com voſſas promeſſas me conforto.

Mar. (As pazes ſe fizeram, mas com cuſto)

Liz. Parece-me, Sobrinho, muito juſto,
Que vinhais deſcançar, pois da jornada
Haveis eſtar moide.

Luc. He acertada

Em tudo, meu Paizinho, a advertencia.

Mar. (Oh quem me dera uzaſſem a indecencia
De me deixarem ſó com a criada
Pois julgo eſtá de mim ennamorada)

Me. l. Em cumprir ſeus perçeitos me entereço
Pois hum Sobrinho humilde me confello.

Liz. Vinde, vinde, não haja mais tardança
(Oh quanto prazer hoje o peio alcança.) *Vai-ſe.*

Luc. Vamos amado Primo (o juſto Ceo
Proſpere qual benigno o empenho meo.) *Vai-ſe.*

Me. l. Eu Prima já vos ſigo (oh queira amor
Neste lance andar ſempre a meu favor.) *Vai-ſe.*

Aleg. Pois eu por aqui me ſirvo. *Retirando-ſe.*

Mar. Ouve menina?

Aleg. Que me quer, que me quer? *Enſa lada.*
Mar.

Mar. Já se amofina?

Naõ seja , minha flor , agoniada ;

Eu queria...

Aleg. Que quer?

Mar. Naõ quero nada

Dezejava saber te no seu peito

De amor existe acaso algum effeito.

Aleg. Amor ? eu te arrenego , eu te esconjuro.

Mar. (A tal minina tem coração duro)

Pois era couza feia , o terme affecto ,

Quando eu julgo ser gosto o mais selecto ?

Aleg. Eu tal gosto abomino fertamente.

Mar. Entaõ gosto naõ tem como a mais gente

Pois as que a verme chegou hum só instante

Renderme querem logo o peito amante.

Aleg. Eu tal naõ creio , olhem o feitio.

Mar. (Isso mesmo contava já meu Tio)

Pois pódes muito bem acreditarlo

Porque basta sómente eu expressalo

Para logo sem mais se duvidar

Hum credito mui grande se lhe dar.

Aleg. Bem conheço , que andei em tudo errada ,

Mas á faude disso huma rizada

He justo agora dê.

Mar. Ai naõ te rias ,

Que isso he ter pouco cizo , he ter manias

Ora quero contarte outra mais fina

Huma ferta Senhora , huma minina

Mui discreta , mui guapa , e mui galante

Comigo se mostrava muito amante

Porém eu desprezando o seu amor

Uzei com ella o mais cruel rigor ,

Que

Que o mundo em fim tem visto.

Aleg. E a razaõ?

Mar. Por ser creatura , sem ter discripção
Muito enxuvalhada , e muito feia
Outra affirmo não tinha.

Aleg. He bem alheia

Essa proposta á vista do que á pouco
Expressastes.

Mar. Entaõ estava louco

Pois o que disse eu ?

Aleg. O que disseste?

Que humna minina mui guapa tiveste

Além disto galante , e mui discreta

A qual por ti de amor andava inquieta.

Mar. Isso não póde ser , isso he historia.

Aleg. Não me julgues taõ falta de memoria.

Mar. Pois entaõ se tal disse estava vario.

Aleg. Sertamente ninguem diz o contrario

(Já vejo em conhecer-se he o primeiro

Mas eu sinto de amor tal formigueiro

Dentro em mim , que me estou quazi rendendo.

Mar. (Seu semblante não sei que está dizendo)

Porém segundo as mostras , que me dá

A moça por hum tris cahindo está)

Eu quizera saber a vossa graça.

Aleg. Pois se he seu gosto , he justo se lhe faça.

Mar. (Ella ahi já entregue ao Deos cupido

Já por elle seu peito está vencido)

Dizei o vossõ nome.

Aleg. Eu vo-lo expresso.

Alegria , que vossa me confesso.

Mar. Oh que nome taõ lindo , eu bem dizia ,

Que

Que toda o retrato eras da Alegria.

Aleg. Eu tambem dezejara hoje saber
Vosso nome , podendo-se dizer.

Mar. A fallar a verdade bem me custa.
Porém o expressallo he razáo justa.
Mas olhe , he carregado , he muito feio ,
E temo que.

Aleg. Não tenhas , não receio
De dizelo ; que assim me ha de agradar.

Mar. Teus perceitos já devo executar ,
Eu chamo-me Marruz.

Alg. Entáo que tem !
Por certo me parece muito bem.

Mar. Logo posso seguro em teu amor
Viver sem que receie algum rigor ?

Aleg. Sim , meu Marruz querido , vive certo ,
que no lugar te puz mais encoberto
Em meu peito te vez hoje collucado
De donde serás já mais arrancado.

Mar. (Ai que degosto salto ó feliz dia
Em que vi , em que vi esta Alegria)

Aleg. Pois , meu Marruz , saó oras de auzentar-me
Á noute aqui te espero , vem fallar-me.

Mar. Á noute tenho muito que fazer
Noutra ora qualquer não póde fer ?

Aleg. Está feito virás quando quizeres.

Mar. Inda haverá quem diga que as mulheres
Saó tyrannas , saó feras dezabridas
Eu só direi , que saó compadecidas.

Aleg. Agora veja lá guarde firmeza.

Mar. Em ter firme ferei qual fortaleza.

DECIMAS.

Mar. Minha querida Alegria
Daqui te dou segurança,
Que sempre em minha lembrança
Andaras de noute, e dia:
Mas não sejas tu impia,
Não faltes ao prometido
Quando não ao Deos cupido
Portello me hei de queixar
Para mil setas cravar
Em teu peito dezabrido.

Aleg. Pódes Marruz adorado
Desde agora estar ciente,
Que em meu peito eternamente
Teu nome andara gravado
Não temas, não, ser deixado
Por quem tão firme te adora
Pois da chamma abrazadora
Alegria sente o effeito,
E não te entregua seu peito
Para ferte enganadora. *Querendo ir-se.*

Mar. Ora dize assim te vás?

Aleg. Vejo he forgozo o retiro.

Mar. Então choro, então suspiro
Pois o motivo me dás.

Chora.

Aleg. Esse teu pranto me faz
Sentir a nelma agonia.

Chora.

Mar. E quando será o dia
De te ver?

Aleg.

Aleg. Não sei amado.

A Deos Mariuz adorado

Mar. A Deos querida Alegria.

Vai-se.

*Sabem Lizardo, e Lucinda de roupaõ,
e barrete.*

Luc. Adonde foi o Primo meu, Paizinho.

Liz. Fallai mais de vagar, mais demancinho

Está dormindo a cesta, e logo vem

Unir aquelle laço que o Ceo tem

A hum, e outro hoje destinado.

Luc. Pois já o feliz dia está chegado

Em que heide ao Primo dar a mão de espoza?

Liz. Sim minha rica filha, venturoza

Chamar-te podes.

Luc. Já ó forte vejo

O meu gosto completo, o meu dezejo

Hoje me guia a mais brilhante estrella

Pois o caminho vejo á luz mais bella.

Liz. Amada filha está chegado o dia,

Que á muito dezejava, e appetecia

Pois completo já vejo meu intento

Vendo, que hum taõ sublime casamento

Fazeis com vossó Primo; oh que prazer!

Meu peito neste dia chega a ter.

Luc. Pois eu vendo esta he sua vontade,

E olhando tambem a qualidade

Do meu amado espozo esclarecido

Devo com hum prazer o mais crecido,

Como filha que sou obediente

Os seus gostos cumprir muito contente.

Liz. Vós sempre fosteis filha de benção
Dando sempre huma exacta promptidão
Aos meus preceitos : vês quem se encaminha
Para este lugar , dize filhinha ,

Luc. Aquella que lá vem he Alegria. *Vendo-a.*

Liz. Pois eu a mesma ser me parecia
Porém fiquei assim mais admirado
Cuidando que era o tal dito creado
De meu sobrinho.

Sabe Alegria.

Aleg. O Senhor Doutor
Para aqui se encaminha

Liz. Isso he peor

Vai depressa hum vestido já buscar-me
Pois não quero que assim venha encontrar-me

Trazendo juntamente a cabeleira ,
Que julgo em cima está da Papeleira. *Parte Alegria.*

Pois quero que me ache perparado
Para ser logo , logo celebrado
O dito despozorio , anda depressa.

Sabe com o vestido , e cabeleira.

Venha a cazaca , e poi-me na cabeça. *Polha na
cabeça.*

A cabeleira.

Aleg. Tudo está já feito

Luc. Agora a sala põem toda a direito

Arruma ellas cadeiras , que vem gente. *Prepara
como se lhe diz.*

Aleg. Já tudo prompto está.

Luc. Hes diligente.

Sa-

Sabe o Medico.

Med. Suas ordens meu Tio buscam venho

Liz. Pois fabei que disposto as couzas tenho

Para que sem haver menor demora

Se celebrem sobrinho nesta ora

Os vossos despozorios.

Med. Prompto estou

Luc. (De repente em meu peito se augmentou

O crescido prazer que respirava)

Por vós , querido Primo , suspirava.

Med. Pois se eu amada Prima tal soubera

Vossos gostos buscar logo viera.

Sabe Marruz ao bastidor.

Mar. (Ando em busca de achar huma Alegria,

Que perdi... que perdi... não sei o dia

Mas só sei... porém ah que já a vejo

Eu bem quizera entrar mas tenho pejo.

Porém se isto me cheira a casamento

Entrar quero , pois tenho o mesmo intento.

Sabindo.) Aqui venho a seus pés... .

Med. Cala-te louco.

Mar. Não só ficarei mudo , tambem moco.

Aleg. A Deos Senhor Marruz.

Mar. A Deos meu bem.

Aleg. Diga , como passou?

Mar. Como tem passado?

Aleg. Com mil saudades suas.

Mar. Pois eu ainda , ainda com mais tuas.

Liz.

Liz. Dai filha a mão a vosso amado esposo.

Luc. Minha mão vos entrego, e o extremo
Coração.

Med. Nelle gozo a maior dita,
Que amor póde trazer consigo escrita. *Daõ as mãos.*

Liz. Para bem seja filha o vosso estado,
E mais a vós sobrinho, e genro amado.

Mar. (Seraõ oras de eu já poder fallar)?
A seus pés hum Marruz se vem prostrar
Para que lhe conceda neste dia
O poder peffuir huma Alegria.

Liz. Se ella quer eu tambem já te concedo.

Mar. Que ma não dèsse eu tinha hum forte medo
Ora venha essa mão lindo brinquinho.

Aleg. Ahi a tens Marruz, toma beinzinho.

Daõ as mãos.

Mar. Agora viverei já descansado
Pois tenho por alivio o ser cazado
Nisto finda auditorio respeitoso.

Todos. Hum nobre cazamento o mais goçozo.

F I M.

L I S B O A

Na Officinz de CAIETANO FERREIRA DA COSTA.

Anno de MDCCLXXVII.

Com Licença da Real Meza Censoria.

